CINCO MINUTOS COM JESUS Nº 14.768

**Para:** Segunda-feira, 22 de janeiro de 2018

**Texto:** Salmo 71.1-6

“Toda a minha vida tenho me apoiado em ti; desde o meu nascimento tu tens me protegido. Eu sempre te louvarei.” (Sl 71.5-6)

**O amor não envelhece**

 Os anos passam. Vamos ficando mais velhos a cada segundo. Alguns têm a sensação de que, enquanto a idade avança, o tempo acelera. Outros, desejam apenas ter mais saúde e uma boa aposentadoria. E há aqueles que nem comemoram mais aniversários com medo de envelhecer.

 No entanto, a cada ano que passa, com o auxílio do conselho de Deus, aprendemos a valorizar outras coisas. Finalmente nos damos conta de que a vida vai acabar e que não vale a pena passar dias em disputas pela razão no casamento, de que o tempo gasto com programas de televisão é melhor investido em conversas com amigos, que as redes sociais podem ser ferramentas importantes, mas não substituem um abraço, que o tempo não conserta relacionamentos, mas, sim, o perdão.

 Por fim, nos damos conta de que a vida é um sopro e, ao olhar para trás, vemos o quanto não somos donos do futuro, o quanto erramos e o quanto ainda não somos sábios. Então, o poeta bíblico nos relembra como caminhar por toda a vida: “Ó Senhor, meu Deus, em ti ponho a minha esperança; desde jovem tenho confiado em ti. Toda a minha vida tenho me apoiado em ti; desde o meu nascimento tu tens me protegido. Eu sempre te louvarei” (Sl 71.5-6).

 Confiando em Deus, que nos faz seus filhos através de Jesus Cristo, podemos até não ter saúde, dinheiro no banco ou aposentadoria, mas temos vida e um tesouro no céu, um futuro garantido. Não um futuro limitado por estarmos enfraquecidos, mas vida eterna, com um novo corpo, sem doença ou morte, na ressurreição.

 Apoie-se no Deus que desde o nascimento nos têm protegido. O amor dele não envelhece.

**Oremos:** Pai, perdoa-me porque nas lutas da vida esqueço-me de que tu és a minha segurança. Que a cada novo dia, a cada segundo que se vai, eu me apoie mais e mais em Jesus. Em nome dele eu peço. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

CINCO MINUTOS COM JESUS Nº 14.769

**Para:** Terça-feira, 23 de janeiro de 2018

**Texto:** Jeremias 1.4-10

“Não tenha medo de ninguém, pois eu estarei com você para protegê-lo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.” (Jr 1.8)

**Quem está falando**

 Insegurança, fraqueza, orgulho, falta de atitude. Talvez pudéssemos pensar tudo isso sobre o profeta Jeremias. Afinal, Deus o chamou para ser profeta, o escolheu para um trabalho especial, e Jeremias respondeu: “Ó Senhor, meu Deus, eu não sei como falar, pois sou muito jovem” (Jr 1.6).

 Não conseguiríamos fazer uma análise de Jeremias ou do seu caráter. Mas prontamente nos identificamos com seus medos. Afinal, Deus queria que ele fosse às nações, e ao seu próprio povo, falar sobre os pecados das pessoas, seu afastamento de Deus. Ele teria de pronunciar a sentença de destruição, o castigo de Deus. E ele também anunciaria o perdão oferecido por Deus. Jeremias é jovem, e talvez tenha se sentindo ainda mais imaturo diante de um chamado tão poderoso.

 Deus responde: “Não tenha medo de ninguém, pois eu estarei com você para protegê-lo. Sou eu, o Senhor, quem está falando” (Jr 1.8). Sim, o Senhor fala. Deus comunica-se conosco através de seus profetas, dos livros da Bíblia. Quando lemos seu chamado ao arrependimento, é sua palavra que ouvimos, não palavras de um jovem profeta com medo. Quando ouvimos ou lemos sobre seu perdão, seu amor que o fez entregar seu filho Jesus Cristo à morte por nós, não são palavras imaturas, ou mera peça literária. São palavras do Criador do universo. Para Jeremias, para você e para toda a humanidade.

 Em nossos medos, imaturidades, fraquezas e pecados, Deus fala conosco em sua palavra, e mostra quem ele é, oferecendo arrependimento e perdão. E como fez com Jeremias, ele também nos oferece sua presença, todos os dias. É ele, o Senhor, quem está falando.

**Oremos:** Senhor Deus, obrigado pelos profetas que chamaste para anunciar tua vontade. Ajuda-me a ouvir-te diariamente, lembrando-me da tua proteção e a vida eterna em Jesus. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

CINCO MINUTOS COM JESUS Nº 14.770

**Para:** Quarta-feira, 24 de janeiro de 2018

**Texto:** Lucas 4.31-37

“Que tipo de palavras são essas? Este homem, com autoridade e poder, expulsa os espíritos maus, e eles vão embora.” (Lc 4.36)

**Quando Jesus fala**

 Espantadas ao verem Jesus expulsar o demônio de um homem, as pessoas se perguntaram: “Que tipo de palavras são essas? Este homem, com autoridade e poder, expulsa os espíritos maus, e eles vão embora” (Lc 4.36). Mas as palavras não são uma fórmula mágica, de um “tipo” diferente. O que faz a diferença é quem está falando: o próprio “Santo que Deus enviou”.

 Jesus nos espanta porque sabemos o quanto as nossas palavras não têm autoridade e poder. Postamos lindas mensagens nas redes sociais e poucos as curtem. Escrevemos belas poesias que são admiradas por muitos, mas que não mudam a realidade. Se ordenamos que o vento pare, nada ocorre. Se mandamos que a corrupção desapareça, parecemos malucos gritando ao vento. Mas quando Jesus fala, tudo é diferente.

 Quando Jesus fala, Deus fala. Quando Jesus fala, os anjos obedecem, os demônios tremem, os seres humanos se espantam. Quando Jesus fala, ele desfaz as máscaras que vestimos em nossos discursos vazios sobre paz e amor. Quando Jesus fala, ele não filosofa sobre a possibilidade, ou impossibilidade, de nós melhorarmos e construirmos uma sociedade perfeita. Quando Jesus fala, mesmo que o mundo não dê ouvidos, a sua palavra não volta vazia. Quando Jesus fala, nosso coração cansado da impotência por causa da nossa imperfeição e pecados encontra descanso. Quando Jesus fala, o Espírito Santo nos relembra de que não estamos sozinhos. Quando Jesus fala sobre um novo céu e nova terra, ele está preparando um lugar para nós na casa do Pai.

 Por mais que você não se sinta ouvido, por mais que suas palavras pareçam sem poder aqui, Jesus diz que o Pai nos ouve! Quando, na cruz, Jesus diz: “Está tudo completado!”, ele é o Santo de Deus morrendo pelos pecadores. E nós, espantados, ouvimos alegres a voz da salvação, cheia de autoridade e poder.

**Oremos:** Jesus, faze-nos ouvir sempre de novo a tua palavra. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

MINUTOS COM JESUS Nº 14.771

**Para:** Quinta-feira, 25 de janeiro de 2018

**Texto:** Salmo 71.7-12

“Não me rejeites agora que sou velho; não me abandones agora que estou fraco.” (Sl 71.9)

**Medo da rejeição**

 Os anos vão passando e, enquanto a juventude parece escapar pelos dedos, inseguranças começam a surgir. Preocupações nunca imaginadas aparecem: quem vai cuidar de mim na minha velhice? Como vou sobreviver com uma aposentadoria tão baixa? Meus filhos vão continuar me visitando?

 Preocupado com a violência e a perseguição de inimigos, o poeta bíblico, no salmo 71, versículo 10, expressa sua preocupação a Deus: “Não me rejeites agora que sou velho; não me abandones agora que estou fraco”. Ele suplica: “Ó Deus, não fiques longe de mim!” e mais uma vez lembra da fragilidade que a idade lhe trouxe dizendo: “Agora que estou velho, e os meus cabelos estão brancos, não me abandones, ó Deus!” (Sl 71.18).

 Fragilizados, nós sabemos que nossas forças diminuem, que os músculos atrofiam, que os reflexos ficam lentos, que a visão não é mais a mesma com o passar do tempo. E nós nos voltamos a Deus, pedindo ajuda. Pedimos ajuda porque sabemos quem é Deus: ele nos ensina desde a mocidade, ele nos conhece desde o ventre da nossa mãe. Sabemos que ele é o Deus da vida e, para nos dar vida eterna, enviou seu filho Jesus para nos salvar.

 O salmista recorre, na sua velhice, ao Deus da salvação e afirma: “Anunciarei que tu és fiel; o dia inteiro falarei da tua salvação, embora não seja capaz de entendê-la” (Sl 7.13). Enquanto nossas células vão envelhecendo e morrendo, continuemos a buscar a ajuda do Deus da salvação. Com a promessa da vida, com a certeza da ressurreição, até mesmo as preocupações do envelhecimento não nos tirarão a alegria de um coração em paz.

 **Oremos:** Ó Senhor Deus, tu és a minha segurança. Não permitas que minhas fraquezas me deixem insensível diante da tua fidelidade e amor por mim. Dá-me forças nos dias difíceis. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

MINUTOS COM JESUS Nº 14.772

**Para:** Sexta-feira, 26 de janeiro de 2018

**Texto:** Jeremias 1.17-19

“Mas hoje eu estou lhe dando forças para poder enfrentar essa gente.” (Jr 1.18)

**Mensageiro de más e boas notícias**

 Ninguém gosta de ser o mensageiro de más notícias. Frequentemente evitamos o confronto com alguém que está fazendo algo errado, preferindo “manter a amizade”.

 Jeremias não tinha opção. Deus o chamara para ser portador de uma notícia dura para seu povo e a cidade de Jerusalém: “Do Norte virá a destruição, que se derramará em cima de todos os que vivem nesta terra” (Jr 1.14). Jeremias até vacila diante do chamado. O próprio Deus diz que as pessoas, autoridades e sacerdotes, ficarão contra Jeremias. Mas Deus também diz que vai cuidar dele: “Mas hoje eu estou lhe dando forças para poder enfrentar essa gente” (Jr 1.18).

 Jeremias precisa dar a má notícia da destruição. Mas há uma notícia ainda pior a ser dada. Deus disse: “Vou castigar os seus moradores por causa da sua maldade. Eles me abandonaram, estão queimando incenso a outros deuses e adorando os ídolos que fizeram com as suas próprias mãos” (Jr 1.16).

 Certamente, a idolatria é uma má notícia. Mas ao revelar seu castigo, Deus revela uma boa notícia também: Deus está preocupado conosco, com a direção que tomamos na vida. Ao chamar nossa atenção para nossas idolatrias, nosso afastamento dele, Deus se mostra um Pai preocupado em trazer seus filhos de volta para casa. Centenas de anos depois de Jeremias, Jesus, o Filho de Deus, foi morto em Jerusalém. O assassinato dele é uma má notícia: as pessoas não o reconheceram como Filho de Deus. Mas, por outro lado, ao morrer por nós, Jesus está mostrando o quanto o Pai está disposto a fazer por amor a nós.

 Se você sabe de pessoas que estão abandonando Deus, como Jeremias seja portador de notícias da Palavra de Deus. Seja como Jeremias, e lembre-se de que Deus nos dá forças com sua Palavra. Em Jesus, o final da história é a mais bela notícia que alguém pode receber: somos reconciliados com Deus.

**Oremos:** Senhor, dá-me coragem para proclamar a tua palavra de lei e evangelho a todas as pessoas. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

MINUTOS COM JESUS Nº 14.773

**Para:** Sábado, 27 de janeiro de 2018

**Texto:** 1 Coríntios 12.31-13.13

“Agora o meu conhecimento é imperfeito, mas depois conhecerei perfeitamente, assim como sou conhecido por Deus.” (1Co 13.12)

**Imperfeição e o amor**

Somos conhecidos por Deus. Completamente. Não há como nos escondermos dele. Ele conhece nossas tentativas de amar, frustradas. Conhece nossas pequenas alegrias, passageiras. Conhece nossos grandes medos, recorrentes.

 Deus, Criador, conhece cada célula de nosso corpo, nosso código genético, nosso humor inconstante. Ele sabe do nosso amor imperfeito, das explosões de ciúmes, do orgulho, das palavras e ações inconvenientes, da vontade de fazer só o que o nosso coração manda, da necessidade viciante de elogios. Ele conhece cada pessoa a quem ferimos com nossas palavras, com a falta de paciência. Ele vê nosso sorriso irônico, nossa alegria perversa, quando assistimos outra pessoa pecar. O Pai sabe como temos vontade de desistir, de largar tudo, de simplesmente não nos importarmos mais.

 Por isso, sem amor, nós nada seríamos. Sem Deus, que é amor, nem mesmo o conheceríamos. Sem o amor do Todo-Poderoso, não o conheceríamos, não ouviríamos suas palavras nos dizendo o quanto ele amou o mundo a ponto de ter dado seu Filho, Jesus, para que todo o que nele crer não morra, mas tenha vida eterna.

 Ele, amoroso, paciente e bondoso, revela-se. Ele se faz conhecer e oferece seu amor, perdoando nossos pecados. E nós, imperfeitos, somos encontrados pelo perfeito, que nos dá fé, esperança e amor. Agora esperamos, a cada dia, sabendo que “quando vier o que é perfeito, então o que é imperfeito desaparecerá” (1Co 13.10). Sob seu amor, esperando a volta do Filho Jesus, vamos amando, repartindo a alegria verdadeira, sabendo que há mais por vir. “Agora o meu conhecimento é imperfeito, mas depois conhecerei perfeitamente, assim como sou conhecido por Deus” (1Co 13.12).

**Oremos:** Senhor Deus, que o teu amor me faça amar mais, servindo a ti e às pessoas, espalhando a paz que só Jesus pode dar. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

MINUTOS COM JESUS HL 3.593

**Para:** Domingo, 28 de janeiro de 2018

**Texto:** Lucas 4.38-44

“Mas Jesus disse: — Eu preciso anunciar também em outras cidades a boa notícia do Reino de Deus, pois foi para fazer isso que Deus me enviou.” (Lc 4.43)

**Jesus antipático**

Uma multidão persegue Jesus. E é uma multidão abatida, mas esperançosa. São pessoas que levavam seus amigos enfermos em busca de cura. Pessoas preocupadas, correndo atrás de um milagre. Pessoas que procuraram Jesus, até achá-lo. E “quando o encontraram, eles não queriam deixá-lo ir embora”. Elas querem o alívio, a cura, o recomeço.

 Jesus, então, diz algo que soa antipático: “Eu preciso anunciar também em outras cidades a boa notícia do Reino de Deus, pois foi para fazer isso que Deus me enviou” (Lc 4.43).

 Se você recebe o diagnóstico de um câncer, convive com uma doença degenerativa, ou está gravemente doente, sem dúvida gostaria da cura, da possibilidade de afastar o que causa sofrimento. Se você soubesse de uma nova possibilidade de tratamento, talvez acompanhasse a multidão. A dor, a angústia de encarar nossa fragilidade e a própria morte nos fazem correr atrás de alívio. Todos queremos cura.

 Mas Jesus parece antipático. Ele não quer ficar com os doentes? Não têm piedade dos que sofrem? Ao contrário: ele olha para os sofredores. Mas seu olhar é mais profundo e vai além das nossas feridas e doenças. Ele olha o nosso coração, e vê o futuro. Ele sabe que há uma cura ainda mais importante. Que a própria morte precisa ser derrotada. Que cada passo que dá em direção à cruz é uma caminhada para a cura completa, para a libertação final de todo ser humano, com a conquista da ressurreição.

 Por isso, ele precisa anunciar a boa notícia: Deus se fez gente e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. Deus entre nós! Deus trazendo a cura para o pecado, trazendo perdão e vida. Deus anunciando e dando o seu Reino a nós: “Venham a mim, todos vocês que estão cansados... e eu lhes darei descanso” (Mt 11.28). Doentes, cansados, tristes, deprimidos, traídos, desesperados... Em Jesus, encontramos a cura: o seu descanso, a sua paz.

**Oremos:** Jesus, dá-me o teu descanso. Amém.

Pastor Fernando Henrique Huf

MINUTOS COM JESUS Nº 14.774

**Para:** Segunda-feira, 29 de janeiro de 2018

**Texto:** Salmo 138.1-3

“Quando eu te chamei, tu me respondeste e, com o teu poder, aumentaste as minhas forças.” (Sl 138.3)

**A todo momento com Jesus**

 “Só um momento!” Essa resposta nem sempre ajuda. “Um momentinho”, por vezes, é uma maneira educada de dizer: “Espere, agora não tenho tempo para conversar com você e resolver o seu problema, seja ele qual for”.

 Na vida passamos por situações assim. Não apenas escutamos, mas também falamos “Um momentinho!” E por vezes nem damos a atenção devida para aquele que nos procura. Isso acontece basicamente por duas razões. A primeira, é que temos uma tendência natural de falar mais do que ouvir, ou seja, de querer ser atendido em vez de atender. A segunda razão está ligada ao fato de reconhecermos a dificuldade de resolver situações, até porque não somos perfeitos, somos pecadores.

 Mas há alguém que nunca diz “Só um momento!”. Em todas as situações ele responde com um “Estou com você!”. É Jesus Cristo. “Eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28.20), foi a afirmação de Jesus aos discípulos. Palavras de encorajamento que confirmam as palavras do salmista: “Quando te chamei, tu me respondeste e, com o teu poder, aumentaste as minhas forças” (Sl 138.3).

 Deus é assim. Ele nos ouve, nos responde e aumenta as nossas forças e está a todo momento do nosso lado. Para Jesus, não há “um momentinho”, mas sim “todo momento”, “todo instante”, “todo lugar”. Independentemente da situação que vivemos, dias bons ou maus, sabemos que temos com quem conversar, abrir o coração, desabafar e, acima de tudo, sabemos que estamos sendo ouvidos, porque quando chamamos, Deus nos responde.

 Temos Jesus, o Deus conosco, a nos ouvir. Compartilhemos essa boa notícia com as pessoas que desejam ser ouvidas, mas ainda não sabem que Jesus está presente, pronto para ouvir, para responder e para aumentar as forças.

 **Oremos:** Querido Jesus, como é bom saber que tu estás em todos os momentos comigo, me escutando e aumentando minhas forças. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa

MINUTOS COM JESUS Nº 14.775

**Para:** Terça-feira, 30 de janeiro de 2018

**Texto:** Isaías 6.1-8

“Então eu disse: — Ai de mim! Estou perdido! Pois os meus lábios são impuros, e moro no meio de um povo que também tem lábios impuros. E com os meus próprios olhos vi o Rei, o Senhor Todo-Poderoso!” (Is 6.5)

**Encontrados e perdoados por Jesus**

 “Estou perdido! E agora?” Você já passou por uma situação assim, em que se sentiu totalmente desorientado, sem saber para onde ir? Se isso já aconteceu ou vier a acontecer, o mais aconselhável é buscar ajuda. Até porque alguém perdido precisa de alguém para lhe indicar o caminho, a saída daquela situação, daquele lugar.

 Foi assim que o profeta Isaías se sentiu diante de uma situação inusitada em sua vida. Ele sabia onde estava, no Templo em Jerusalém. O que o desorientou foi a situação. Afinal, ele viu anjos que louvavam a Deus. E mais: ele, Isaías, viu o Senhor! Poderíamos nos perguntar: mas não seria ótimo ver o Deus? Sim e não. Sim, se olhamos para Deus por meio da obra de Jesus Cristo em nossa vida, através do seu sacrificio na cruz em nosso favor. E, não, se não tivermos fé em Jesus e consequentemente estarmos diante do Senhor sem o perdão dos nossos pecados.

 Isaías confiava no Senhor. E, daquela situação em diante, soube que o perdão para ele, que estava perdido em seus pecados, já estava assegurado pela misericórdia de Deus. E se você já se sentiu perdido ou se sente perdido, em razão de seus erros, lembre-se da obra de Jesus e confie nele. Confie naquele que está sempre disposto a encontrar o perdido. Essa disposição de Deus é ensinada por Jesus ensinou nas parábolas da ovelha pedida, da moeda perdida e do filho perdido, no Evangelho de Lucas, capítulo 15.

 Jesus veio em busca dos perdidos, não dos que se acham bons. Assim foi com Isaías, assim é conosco. Espiritualmente, é impossível alguém se encontrar. Sozinhos, só nos perdermos ainda mais. Que bom que temos saída, ou melhor ainda, que temos Jesus segurando nossa mão todos os dias, para não nos perdermos, sendo ele o nosso caminho, a verdade e a vida.

 **Oremos:** Amado Deus, agradeço-te por eu não estar perdido. Peço-te que muitos venham a te conhecer e confiar em ti. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa

MINUTOS COM JESUS Nº 14.776

**Para:** Quarta-feira, 31 de janeiro de 2018

**Texto:** 1 Coríntios 14.1-4

“Porém quem anuncia a mensagem de Deus fala para as pessoas, ajudando-as e dando-lhes coragem e consolo.” (1Co 14.3)

**Comunicando com o amor que vem de Jesus**

 Quando recebemos uma mensagem, seja pela TV, pelo rádio, pelo *smartphone*, ou por meio de uma velha e boa conversa, o que é o mais importante? É que entendamos o que está sendo transmitido. Se quem recebe a notícia não a entender, não adiantou nada todo o esforço daquele que se propôs a levar tal informação.

 Essa era a preocupação do apóstolo Paulo com os cristãos da igreja de Corinto. Eles já conheciam Jesus Cristo, e agora, como seus discípulos, tinham a bonita e nobre tarefa de viver e anunciar a notícia sobre Jesus. Paulo estava preocupado com a maneira pela qual eles estavam transmitindo o evangelho de Jesus. Falavam de uma maneira difícil, em línguas estranhas e consequentemente ficavam com o conhecimento para si mesmos.

 E qual foi a receita que Paulo entregou aos irmãos de Corinto? Amor. Quem anuncia a mensagem de Deus deve ter o amor como primeira regra da comunicação. Não qualquer amor, mas o amor de Cristo. Esse modo de comunicação não se baseia em um texto muito bem escrito, nem muito longo, nem mesmo em uma série de argumentações lógicas ou em uma boa retórica. Não! O modo de comunicar, de anunciar a mensagem de Deus, é falar com o amor de Jesus. Jesus que veio ao mundo para morrer e ressuscitar, e, assim, trazer a maior notícia de todas: que agora temos paz com Deus, perdão e vida eterna pela sua obra redentora.

 Essa mensagem, que traz coragem e consolo, transmitida com amor é perfeitamente compreendida. Se você está conhecendo Jesus, ou se já o conhece e confia nele como seu Senhor há mais tempo, agora é a sua vez de anunciar o que Deus tem feito. E a receita é a mesma: agir como Jesus, que com amor se colocou na vida das pessoas antes de falar uma palavra, para enchê-las de consolo e força.

**Oremos:** Deus, agradeço-te pelo teu amor. Peço-te que me capacites para que minhas atitudes em conjunto com as palavras transmitam teu amor e salvação. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa

MINUTOS COM JESUS Nº 14.777

**Para:** Quinta-feira, 01 de fevereiro de 2018

**Texto:** Salmo 138.4-8

“Tu cumprirás tudo o que me prometeste. O teu amor dura para sempre, ó Senhor Deus.” (Sl 138.8)

**Muitas promessas, nenhuma dívida**

Promessa é dívida. Você já deve ter escutado ou até falado essa afirmação. De fato, se espera daquele que promete que cumpra o que prometeu, ou seja, faça ou pague aquilo que disse que iria fazer.

 Na nossa relação com Deus também temos promessas e dívidas. Porém, não são nossas promessas que estão sendo lembradas. Muito menos essas que estão em notas promissórias sob o risco de serem levadas em juízo para o pagamento. As promessas são do próprio Deus, e a cobrança não será necessária, como o salmista afirma: “Tu cumprirás tudo o que me prometeste. O teu amor dura para sempre, ó Senhor Deus” (Sl 138.8).

 Mas do que o salmista está falando? Do que tratam essas promessas? Deus teria alguma dívida? As promessas de Deus não são em função de alguma dívida dele, mas das nossas dívidas, dos nossos pecados. Desde Adão e Eva, Deus prometeu o envio daquele que viria para assumir a nossa culpa e pagar pelos nossos pecados: Jesus Cristo. Lá na cruz, ele pagou perfeitamente, sem deixar nada em aberto, sem nenhum saldo devedor, para que tivéssemos paz, segurança e alívio em saber que todas as nossas culpas e dívidas foram perdoadas, foram pagas. E mais: pela fé em Jesus, temos outras promessas que se cumprem em nossa vida. Conforme diz o salmista, Deus nos promete segurança, refúgio, proteção, acolhimento, forças e o amor que dura para sempre, ou seja, aqui e depois dessa vida, por meio da salvação.

 Com Deus, promessa é cumprimento, não é dívida. E para saber mais sobre suas promessas, que não estão em folhas de notas promissórias, leia a Bíblia. Você ficará maravilhado de outras promessas do Senhor, que tem prazer em se relacionar conosco e que renova suas promessas todos os dias, pelo poder do seu nome.

 **Oremos:** Senhor Jesus, obrigado por pagares a dívida por meus pecados com teu santo e precioso sangue. Orienta-me a confiar nas tuas promessas que sempre se cumprem. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa

MINUTOS COM JESUS Nº 14.778

**Para:** Sexta-feira, 02 de fevereiro de 2018

**Texto:** Isaías 6.9-13

“Até quando isso vai durar? — eu perguntei.” (Is 6.11)

**Até quando isso vai durar?**

 As notícias não são das mais agradáveis. A maior parte do que é noticiado diz respeito a assassinatos, ataques de extremistas, catástrofes naturais ou promovidas pela irresponsabilidade e ganância do homem, guerras fazendo com que milhares de pessoas tenham que deixar seus lares e buscar refúgio em outros países, e a miséria que se espalha e cresce dia após dia. E a pergunta que fazemos é: “Até quando isso vai durar?” (Is 6.11).

 Essa foi a pergunta do profeta Isaías. Diante do quadro que Deus lhe mostrou, da dureza e incredulidade do coração humano, o Senhor não poupou palavras para afirmar que faria com que o povo de Israel, mesmo contra sua vontade, fosse duramente castigado. Mas, o que isso tem a ver com os problemas que temos hoje? Deus não criou as guerras, o sistema econômico, o dinheiro, os juros, o desemprego, a miséria, a ganância e a corrupção. Tudo isso veio após a queda em pecado. Os resultados podem ser diferentes, mas a causa é a mesma para a série de desgraças que acompanhamos dia a dia, o afastamento dos homens da sua vontade e da Palavra de Deus.

 Até quando isso vai durar? Até a volta de Jesus. Quando? Não sabemos. O que sabemos é que ainda há tempo. Tempo para que todos se arrependam e conheçam a verdade e a salvação em Jesus Cristo. Tempo para acolher os que sofrem, de estender a mão aos necessitados e de partilhar o amor de Deus. Tempo temos para orar e pedir ao Senhor que as pessoas que causam tanto sofrimento mudem seu modo de pensar e agir, e confiem em Jesus e sua obra.

 Até quando isso vai durar? Essa pergunta deve nos motivar a estar cada vez mais juntos de Deus e aproveitar cada oportunidade de propagar sua Palavra que transforma vidas.

**Oremos:** Jesus, sou grato por ter a clareza que todo o mal um dia terá fim. Ajuda-me a apresentar teu evangelho a muitos que sofrem. Em teu nome. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa

MINUTOS COM JESUS Nº 14.779

**Para:** Sábado, 03 de fevereiro de 2018

**Texto:** 1 Coríntios 14.12-20

“Porém nas reuniões da igreja prefiro dizer cinco palavras que possam ser entendidas, para assim ensinar os outros, do que dizer milhares de palavras em línguas estranhas.” (1Co 14.19)

**Poucas palavras, muita gratidão!**

 O livramento de uma situação muito difícil, o nascimento de um filho, a conquista de algo almejado há muito tempo, o diagnóstico de uma cura, ou outras ocasiões semelhantes a essas são complicadas serem expressadas em palavras. Muitas pessoas quando indagadas sobre momentos assim, respondem: “Não tenho palavras”.

 Mesmo que faltem as palavras, é preciso dizer alguma coisa sobre determinada situação para que os outros saibam. Assim também ocorre diante do maior acontecimento de nossa vida: a obra de Jesus Cristo em nosso favor. Se tivéssemos que descrever em palavras a importância de tudo o que Jesus fez, especialmente quando foi à cruz para morrer por nós, ficaria difícil expressar tamanha gratidão.

 Mas Deus nos chamou para vivermos uma fé não centrada em nós mesmos, mas no partilhar aquilo que ele continua a fazer por nós. Chamamos isso de testemunho. E o que dizer, então? Difícil, não? Bom, o apóstolo Paulo em sua carta à igreja de Corinto nos dá uma dica: “Nas reuniões da igreja prefiro dizer cinco palavras que possam ser entendidas, para assim ensinar os outros, do que dizer milhares de palavras em línguas estranhas” (1Co 14.19). Cinco palavras que possam ser entendidas! Na igreja de Corinto, havia cristãos que acreditavam que testemunhavam a obra de Deus pelo muito falar e até em linguagem estranha. Paulo afirmou que isso não era necessário. O importante é que todos entendessem o plano de Deus, mesmo que fossem utilizadas poucas palavras. Isso não queria e não quer dizer que somente podemos usar cinco palavras, mas que podemos ser o mais simples possível para anunciar a maior notícia da humanidade.

**Oremos:** Deus, obrigado pela tua palavra de salvação. Ajuda-me a transmitir o teu amor. Em nome de Jesus. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa

MINUTOS COM JESUS HL 3.594

**Para:** Domingo, 04 de fevereiro de 2018

**Texto:** Lucas 5.1-11

“Simão respondeu: — Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer.” (Lc 5.5)

**Confiando nos conselhos de Jesus**

Conselhos fazem parte da vida. Mas, e quando os conselhos que recebemos parecem difíceis ou não ter muito fundamento, o que fazemos?

 No Evangelho de Lucas há o relato de uma pesca sem igual e que foi resultado de um grandioso conselho, ou melhor, de uma ordem *recheada* de compaixão. Jesus, na beira da praia do lago da Galileia, disse para Simão Pedro e seus companheiros que levassem o barco para o lugar bem fundo do lago e jogassem as redes. Essa ordem ou conselho de Jesus não parecia fazer sentido. Primeiro porque os pescadores estavam cansados. Eles haviam passado a noite toda no mesmo lago. E, segundo, porque provavelmente eles já tinham tentado pescar no lugar indicado por Jesus sem sucesso. Mesmo assim “Simão respondeu: — Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer” (Lc 5.5).

 O resultado foi que Simão Pedro teve de pedir ajuda aos companheiros de tanto peixe que pescaram. Tudo porque confiaram no conselho, na ordem de Jesus. Mesmo não entendendo em um primeiro momento, Pedro confiou.

 Muitas vezes, pela experiência humana, observações lógicas, pela imperfeição que habita em nosso ser, por causa do pecado, não entendemos a ação de Deus. Mas tudo o que Deus nos aconselha em sua Palavra é para o nosso bem, para a nossa salvação.

 A pescaria serviu para ensinar a Pedro e aos demais, que eles fariam algo ainda mais incompreensível: pescar pessoas, ou seja, levar adiante a boa notícia da salvação em Jesus. Eles confiaram na palavra de Jesus e hoje estamos ouvindo e falando sobre Jesus e sua obra.

Agora é a nossa vez de jogar as redes do amor, do perdão e da salvação de Cristo. Mesmo que pareça difícil, vamos confiar e exclamar como Simão: “Já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer”.

**Oremos:** Senhor, que bom receber teus conselhos. Ajuda-me a testemunhar da tua salvação. Amém.

Pastor Renato Rodrigues Farofa